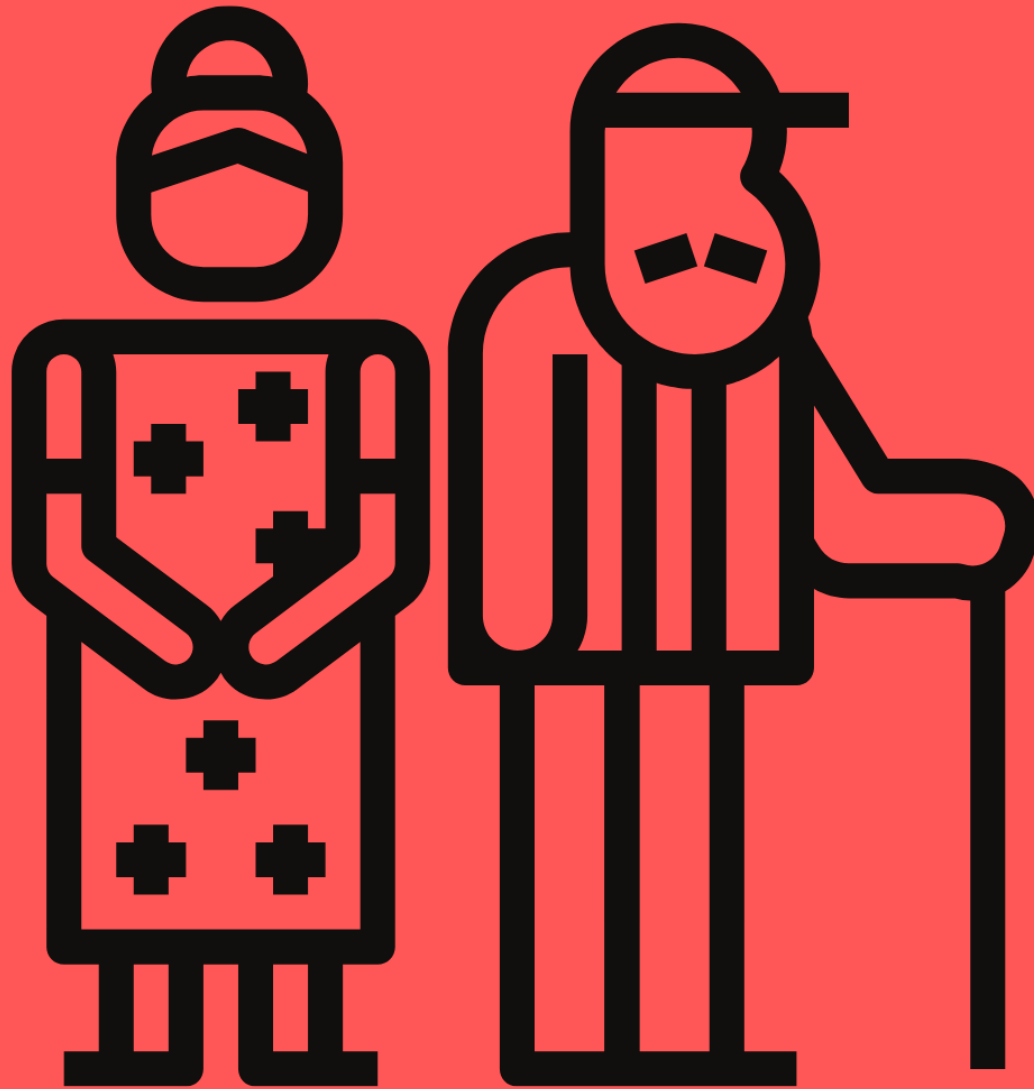


EXTENSIVO - 2020



CADERNO DE IMERSÃO

OS DESAFIOS DOS IDOSOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO



ANALISANDO O TEMA

Os desafios de envelhecer no Brasil

Dilma Maria de Carvalho

Envelhecer no Brasil significa enfrentar muitos desafios, principalmente para as pessoas com baixo poder aquisitivo que não conseguem suprir suas necessidades básicas, pois o país não está preparado para essa nova realidade que está posta, trabalhando com uma política pública que não consegue atender essa população com qualidade e atenção.

Nos países asiáticos a velhice é sinônimo de experiência e sabedoria em que as pessoas idosas são tratadas com atenção e respeito. No Brasil a velhice é sinal de decadência e incapacidade e as pessoas com mais idade sofrem preconceitos e são desrespeitadas cotidianamente, como já assinalava Úrsula Karsch, em entrevista a Elisa Marconi e Francisco Bicudo no texto Arte e Ofício de ser Velho no Brasil publicado na Revista GIZ:

“Para ser velho no Brasil é preciso enfrentar muitas situações. O idoso aqui é um sobrevivente, sob vários pontos de vista. Essas pessoas têm que enfrentar atendimento à saúde precário, uma educação que não prepara para o mundo, um mercado de trabalho que paga mal e não permite acumular para a velhice. A pessoa enfrenta a violência dos serviços públicos, a violência urbana e até a violência familiar”.

A população brasileira está envelhecendo muito depressa e isso tem um custo pelo fato dos países não estar preparado, não ter políticas públicas adequadas para essa população específica. Portanto, envelhecer no Brasil torna-se um desafio, pois o país não está planejado para lidar com as diversas situações que acometem essa população de velhos que cresceu consideravelmente com o aumento da expectativa de vida nos últimos anos.

“Vamos envelhecer de forma rápida, mas na contramão do que os países desenvolvidos fizeram”, já dizia Alexandre Kalache, uma das maiores autoridade sobre o envelhecimento no Brasil. Ele foi diretor da Organização Mundial da Saúde (OMS) na Suíça, e hoje é copresidente do International Longevity Centre no Brasil. E por que na contramão? Ele mesmo responde: “Os países desenvolvidos enriqueceram para depois envelhecer. Nós estamos envelhecendo na pobreza. A França demorou 45 anos para dobrar sua proporção de idosos de 10% para 20%. O Brasil vai fazer isso em 19 anos” (Revista Veja São Paulo, 14/11/2018).

Os desafios vão crescendo à medida que a população de velhos vai aumentando. O país tem por obrigação promover a valorização das pessoas mais velhas e garantir políticas para que a população envelheça com qualidade e de forma ativa. É necessário que a mente, o corpo e as relações sociais dessas pessoas estejam em atividades.

De acordo com os institutos de pesquisa que fazem análises periódicas sobre o crescimento dessa mesma população, de 9,8% em 2005 passou para 14,3% em 2015. A tendência é que o número de idosos aumente, exigindo um investimento adequado nas políticas públicas com foco principalmente nessa acentuada população de velhos, pois o envelhecimento é inegável e desafia as políticas de saúde, as sociais, as culturais, enfim, as políticas, sejam públicas e privadas, no Brasil.



TEMA – OS DESAFIOS DOS IDOSOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

É natural que com o aumento da idade vá acontecendo as mudanças em geral, físicas, psicológicas, neurológicas, fisiológicas e sociais que causam uma alteração no jeito de relacionar que o idoso tem com as outras pessoas, consigo mesmo e com o ambiente em que vive. Mas também se sabe hoje que esse mesmo ambiente impacta em 70% no organismo. Como estamos olhando para ele? O que o país está fazendo?

Dificuldades

A grande dificuldade da pessoa que passa a ser considerada velha é ficar incapacitada dos seus afazeres diários, de passar da independência para a dependência e essa relação vem com o surgimento de doenças mais sérias principalmente. Com o crescimento da população mais velha acompanhou também o aumento das doenças crônico-degenerativas, mudando o panorama das condições de saúde da população brasileira.

Estima-se que aproximadamente 70% dos idosos possuem alguma doença degenerativa-crônica e 25% têm limitações em suas atividades diárias, diminuindo as chances de manter uma vida saudável". (Lebrão e Duarte, 2003).

Se por um lado é possível viver bem mais do que no século passado, por outro é preciso oferecer a essa população condições para que a longevidade seja acompanhada por bem-estar e qualidade de vida.

Para isso acontecer é necessário que o Estado dê a importância devida às pessoas com mais de 60 anos para que essas mesmas não sejam consideradas inúteis para o trabalho como são vistas na atualidade, que sejam respeitadas e que tenham garantidos a saúde, o bem-estar psicológico e social, independência, segurança e participação em diferentes setores e contextos.

Em 2050 estima-se que a população de velhos representará $\frac{1}{4}$ da população mundial, alcançando 2 bilhões de habitantes. No Brasil o cenário é mais evidente com o crescimento acelerado do número de pessoas idosos mais longevas, com 80 anos ou mais. Esta estimativa do IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica e aplicada, de 2008, está se comprovando. A população de centenários já totaliza 30 mil habitantes, com necessidades sociais e de saúde que precisam ser acompanhadas por profissionais sensibilizados com o envelhecimento (Komo e Kenso, 2011).

Com essas novas configurações sociais é importante que os idosos sejam acolhidos, pois muitos moram sozinhos ou mesmo estando junto com a família ficam muito tempo em casa sós, sem receber nenhum cuidado básico enquanto os familiares estão trabalhando ou fora de casa.

As opções ainda são restritas e estão concentradas nos grandes centros urbanos. São poucos os centros de acolhimento conhecidos pelos familiares desses idosos.

Estão sendo implantados aos poucos alguns novos centros de acolhimento para pessoas com 60 anos ou mais, porém falta uma infraestrutura adequada para um bom atendimento.

Os mais conhecidos são: ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos), NCI (Núcleo de Convivência do Idoso) e o PAI (Programa Acompanhante de Idoso). Esses serviços ainda são em uma quantidade mínima para um grande número de pessoas em São Paulo, por exemplo, muitos com falta de estrutura para realizarem um trabalho profissional com qualidade. Há necessidade de serem criados novos centros de acolhimento, com profissionais engajados que trabalhem para a valorização do ser



TEMA – OS DESAFIOS DOS IDOSOS NO BRASIL
CONTEMPORÂNEO

humano independente da situação vivenciada nessa fase da vida para que essa população que não tem um bom poder aquisitivo não se sinta tão desamparada.

As políticas públicas garantidas pela Constituição e pelo Estatuto do Idoso não são trabalhadas adequadamente, pois são políticas focalizadas, e fragmentadas – com atendimentos precarizados de forma que os idosos na maioria das vezes se sentem excluídos ao invés de incluídos nesses programas – quando deveria ser universalizadas.

Diante desse quadro que já está desenhado sobre o envelhecimento de pessoas no país, a pergunta que muito se faz hoje é como o Estado vai trabalhar com essa nova realidade. O que fazer com essa população envelhecida e como fazer com que sejam criadas novas políticas que contemplem esses novos atores sociais e também como tornar eficientes as políticas públicas e sociais já existentes. Esse é o grande desafio para o Estado e para os governantes que acabaram de assumir seus cargos públicos.

No Estatuto do Idoso (Lei 10.741, de primeiro de outubro de 2003), artigo terceiro, está escrito que “É obrigação da família, comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”.

Com essa população de idosos longevos e também com os que estão se aproximando da idade onde são considerados velhos é preciso que eles sejam tratados com toda importância e com urgência por essa política pública que existe no país. É preciso priorizar todos os temas relacionados ao envelhecimento, porque essa é uma realidade que se apresenta e que precisa ser enfrentada o mais rápido possível, pois não se sabe até onde esse “problema” pode chegar.

É dever da sociedade, da família, mas principalmente do setor público, olhar para os velhos com consideração, reconhecimento e respeito para terem os seus direitos garantidos, pois são pessoas que diante da sua condição de fragilidade são invisíveis perante os órgãos públicos, pela sociedade e muitos também pela própria família. Muitos estão abandonados e negligenciados.

No contexto do envelhecimento populacional são inúmeros os fatores que fazem com que o envelhecer no Brasil seja considerado um “problema sem solução” a ser resolvido. Mas ante o que foi exposto fica claro que os velhos não são um problema. Os velhos têm problemas que precisam ser resolvidos imediatamente!

Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/os-desafios-de-envelhecer-no-brasil/>



CONCEITOS E DADOS

São considerados idosos os indivíduos com sessenta anos ou mais.

Organização Mundial da Saúde e Estatuto do Idoso

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) de 2017 aponta que 14,6% da população brasileira têm 60 anos ou mais de idade, correspondendo a 30,3 milhões de pessoas.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Transição demográfica é definida pela a passagem de uma situação de equilíbrio no crescimento populacional caracterizado por altos níveis de fecundidade e de mortalidade para uma etapa de níveis baixos, em ambas as componentes.

Prof. José Irineu Rangel Rigotti

Em 2050, nada menos que 64 milhões de brasileiros – o equivalente a 30% da população – estarão com 60 anos ou mais. A expectativa de vida saltará de 75 para 81 anos, acima da média mundial, que, estima-se, estará em 76. Só no Estado de São Paulo, o número de centenários será dez vezes maior.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

O envelhecimento implica, ao mesmo tempo, o desenvolvimento pessoal e a garantia das condições de vida, da proteção social, da saúde, dos serviços e de um ambiente propício e favorável.

Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento (ONU)

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Estatuto do Idoso

A maior parte dos consumidores com mais de 60 anos não possui qualquer tipo de reserva financeira ou investimentos, De acordo com a pesquisa, 57% dos entrevistados não estão preparados para imprevistos.

Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) - 2018



TEMA – OS DESAFIOS DOS IDOSOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

O estudo mostra, ainda, que as dívidas em atraso são uma realidade presente na vida dos consumidores com mais de 60 anos: 32% dos entrevistados já tiveram o nome incluído em serviços de proteção ao crédito no último ano. A pesquisa mostra também que o principal motivo para a negativação do nome do idoso é a ajuda a pessoas próximas. Dos entrevistados, 21% afirmaram ter emprestado o nome para financiar compras ou pegar empréstimos para amigos ou parentes.

Outros motivos para a inadimplência, de acordo com o levantamento, são o mau planejamento financeiro (19%), seguido de problemas de saúde (11%), descontrolado dos gastos (8%) e de cobranças indevidas (6%).

Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) - 2018

Mais de um terço das pessoas acima de 60 anos que já estão aposentadas no Brasil continuam trabalhando, A proporção é de 33,9%. Considerando os aposentados que tem entre 60 e 70 anos, o percentual dos que trabalham sobe para 42,3%.

A principal justificativa entre os aposentados que ainda trabalham é a necessidade de complementar a renda. Para 46,9%, a aposentadoria não é suficiente para pagar as contas e despesas pessoais.

Já 23,2% dizem que continuam no mercado para manter a mente ocupada e 18,7%, para se sentirem mais produtivos. Outros 9,1% dizem que precisam trabalhar para ajudar familiares.

Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) - 2018

Quedas são responsáveis por 70% das mortes acidentais de pessoas acima de 75 anos, e a sexta maior causa de óbito entre a população acima de 65 anos.

Organização Mundial da Saúde (2019)

O estudo apontou também que 85% da população com 50 anos ou mais vivem em área urbanas. E entre os relatos sobre os hábitos de comportamento, 43% dos idosos acompanhados pelo estudo disseram ter medo de cair na rua.

Ministério da Saúde (2018)

O Elsi-Brasil apontou que 75,3% dos idosos brasileiros dependem exclusivamente dos serviços prestados no Sistema Único de Saúde, sendo que 83,1% realizaram pelo menos uma consulta médica nos últimos 12 meses.

Quase 40% dos idosos possuem uma doença crônica e 29,8% possuem duas ou mais como diabetes, hipertensão ou artrite. Ou seja, ao todo, cerca de 70% dos idosos possuem alguma doença crônica.

Ministério da Saúde em parceria com Elsi-Brasil (2018)

O Brasil tem hoje 2.488 geriatras no SUS, número muito baixo se comparado à proporção recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Em vez de um geriatra para cada mil idosos, temos hoje um para cada 12.086. Isso significa que o



TEMA – OS DESAFIOS DOS IDOSOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

País precisaria formar hoje cerca de 28 mil novos geriatras para se adequar aos padrões internacionais.

Ministério da Saúde (2019)

A terceira idade está cada vez mais conectada à internet e aos meios tecnológicos. Dados revelam que o número de pessoas acima dos 50 anos que acessam a rede para diversos fins cresceu consideravelmente. Mais de 14,9% da população idosa está online, cenário mais expressivo do que o de dez anos atrás, que registrava apenas 7,3%.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016)

Disque 100 (Disque Direitos Humanos) recebeu 37.454 denúncias de violações contra a pessoa idosa em 2018. O balanço informa que 52,9% dos casos de violações contra pessoas idosas foram cometidos pelos filhos, seguidos de netos (com 7,8%).

As violações mais constatadas são negligências (38%), violência psicológica (humilhação, hostilização, xingamentos etc) com 26,5%, seguido de abuso financeiro e econômico/violência patrimonial que envolve, por exemplo, retenção de salário e destruição de bens com 19,9% das situações. A quarta maior recorrência se refere à violência física, 12,6%.

Outro dado relevante é que mais de 14 mil vítimas declararam ter algum tipo de deficiência. Dessas, 41,6% tem alguma deficiência física e 37,6% deficiência mental, seguidos de deficiência visual com 11,5% e deficiências intelectual e auditiva, com 4,6% e 4,4%, respectivamente.

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos

CHARGE



CITAÇÕES

“Ninguém é tão velho para não acreditar que poderá viver por mais um ano”

Marco Túlio Cícero – Jurista Romano (106-43 a.C)

“O idoso que preserva sua independência, vivendo na sua comunidade e perto da família, se mantém mais saudável”

Marleth Silva – Jornalista brasileira

“Morrer de velhice é uma morte rara, singular e extraordinária. Muito menos natural do que outras mortes: é o último e mais extremo dos tipos de morte”

Michel de Montaigne – Filósofo Francês

Viver é envelhecer, nada mais.

Simone de Beauvoir

ALUSÕES

Confucionismo

A importância de se respeitar e cuidar dos idosos é própria dos países orientais. Revelam forte influência do Confucionismo. Confúcio (551 a 479 a.C.), filósofo chinês que viveu na pobreza, preferiu exercer a função de mestre dos governantes. Deixou ensinamentos reunidos em livros que influenciam a Ásia e o Extremo Oriente. Ao confucionismo se deve a sociedade hierarquicamente organizada, pela idade e nível de conhecimentos, naqueles países.

Confúcio pregava princípios de lealdade à família, consideração aos antepassados e respeito aos idosos. Aos professores toda honra e consideração por serem os transmissores do conhecimento.

Dele, pinçamos três máximas: Aos setenta anos posso fazer o que me deseja o coração, sem transgredir o que é justo. Quatro coisas deve o educador ter sempre em mente: seus conhecimentos, sua conduta, sua integridade, sua lealdade. Amar os seres humanos é a virtude da humanidade; compreender os homens é ciência.

Disponível em: <https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/732325/da-importancia-de-ser-idoso>



FILMES, MÚSICAS & LIVROS

Couro de Boi

Sérgio Reis

Conheço um velho ditado, que é do tempo dos agáis.
Diz que um pai trata dez filhos, dez filhos não trata um pai.
Sentindo o peso dos anos sem poder mais trabalhar,
O velho, peão estradeiro, com seu filho foi morar.
O rapaz era casado e a mulher deu de implicar.
"Você manda o velho embora, se não quiser que eu vá".
E o rapaz, de coração duro, com o velhinho foi falar:

Para o senhor se mudar, meu pai eu vim lhe pedir
Hoje aqui da minha casa o senhor tem que sair
Leve este couro de boi que eu acabei de curtir
Pra lhe servir de coberta aonde o senhor dormir

O pobre velho, calado, pegou o couro e saiu
Seu neto de oito anos que aquela cena assistiu
Correu atrás do avô, seu paletó sacudiu
Metade daquele couro, chorando ele pediu

O velhinho, comovido, pra não ver o neto chorando
Partiu o couro no meio e pro netinho foi dando
O menino chegou em casa, seu pai foi lhe perguntando.
Pra quê você quer este couro que seu avô ia levando

Disse o menino ao pai: um dia vou me casar
O senhor vai ficar velho e comigo vem morar
Pode ser que aconteça de nós não se combinar
Essa metade do couro vou dar pro senhor levar



TEMA – OS DESAFIOS DOS IDOSOS NO BRASIL
CONTEMPORÂNEO



Up Altas Aventuras

2009 · Animação · 1h36min
Disney Pixar

Ainda que seja uma animação, o filme conta para crianças e adultos, sobre alguns medos, mas, principalmente, sobre as aventuras emocionantes que podem acontecer quando se chega à terceira idade. Ainda que Carl, o personagem velho, esteja em depressão e tentando se isolar do mundo, o garoto Russel insiste em se manter ao lado do idoso. Juntos os dois começam uma amizade e Carl redescobre o sentido da vida durante a velhice.

E se vivêssemos todos juntos?

2011 · Comédia/Drama · 1h40min
Stéphane Robelin

Annie (interpretada por Geraldine Chaplin), Jean (vivido por Guy Bedos), Albert (Pierre Richard), Jeanne (Jane Fonda) e Claude (Claude Rich) são amigos há décadas. Enquanto Annie e Jean são casados, assim como Jeanne e Albert, Claude é um ex-fotógrafo que permanece sendo um solteirão convicto e continua aproveitando a vida com todos os seus prazeres.

Depois que Claude sofre um acidente e precisa ficar em uma casa de repouso, os amigos resolvem visitá-lo e fugir com ele de lá. Surge então a ideia de todos viverem juntos na casa de Annie e Jean. Eles precisam enfrentar os problemas de saúde, Jeanne está com câncer, mas decide não contar ao marido, que por sua vez já está com a memória falhando por conta do Mal de Alzheimer. Além disso, também precisam lidar com as limitações naturais que chegam com a idade e com as diferenças, já que os cinco estão vivendo sob o mesmo teto.

Destoando do quinteto de idosos, surge no filme o jovem Dirk (Daniel Bruhl), um pesquisador alemão que acompanha de perto a vida dos cinco e resolve documentar tudo.

O filme traz a tona um retrato da velhice real e honesto, mas ao mesmo tempo leve, mostrando as condições físicas e mentais dos idosos, desmistificando algumas questões da terceira idade, como o sexo, o preconceito dos mais jovens com os idosos (vindo até mesmo da família), a solidão, a incompreensão dos familiares e as doenças.



RESOLVENDO O PROBLEMA

ESTADO

- Executivo:
 - Integração entre os Ministérios e Secretarias Especiais para criação de políticas públicas efetivas e específicas, que de fato, cumpram as prerrogativas dispostas no Estatuto do Idoso.
 - Investimentos em formação médica, por meio das Universidades Federais, ofertando mais vagas e incentivos (bolsas de estudos) para a captação de residentes nas especialidades de geriatria e clínica médica, principais responsáveis pela saúde do idoso.
 - Criação de programas de transferência de renda, semelhantes ao Bolsa Família, destinados exclusivamente aos idosos, complementando indiretamente a renda proveniente das aposentadorias. Tais recursos, poderiam ser usados nas demandas mais urgentes e caras, como: medicamentos, transporte e suplementos.
- Legislativo:
 - Fiscalização efetiva do poder executivo, por meios de CPIs para investigação e indiciamento dos responsáveis pelo não cumprimento dos artigos dispostos no Estatuto do Idoso, que visam a dar a essa população todos os elementos necessários para a manutenção da integridade física e moral destes cidadãos.

EMPRESAS

- Criação e incentivo de ocupação de postos de trabalho por idosos, visando a capacitação e respeito dos jovens para com estes importantes sujeitos sociais que tanto contribuíram para o desenvolvimento do país.
- Promoção de planos de previdência privada integrados ao INSS, bem como formações em Educação Financeira, a fim de garantir renda suficiente para o verdadeiro gozo da aposentadoria.

MÍDIA

- Criação de espaços exclusivos para a propagação de iniciativas, notícias, documentários e outros que evoquem a sensibilidade social para como os idosos, visando sua verdadeira integração a comunidade geral, além de levar as pessoas elementos tradicionais esquecidos e tão necessários como: respeito, admiração, gentileza e perdão.

SOCIEDADE

- Criação de Associações e ONGs que realizem trabalhos específicos em clínicas e "lares" de idosos, promovendo a fisicalização e contribuição altruísta para o pleno desenvolvimento das atividades, assim como a garantia do bem-estar e dignidade humana dos idosos brasileiros.



O sucesso é a
soma de
pequenos
esforços repetidos
dia após dia

EXTENSIVO 1000 PONTOS DE VISTA

